

**Ecos na noite: O
enigma da
floresta**



Ecos na noite:
O enigma da floresta

Melody Sutter Gaio Portes

Ecos na noite: O enigma da floresta

Por Melody Sutter Gaio Portes

1 edição

“Quando fechei os olhos, senti como se o mundo fosse me engolir, o medo, a ansiedade tomou conta... Lembrei da minha mãe me dizendo para respirar fundo com a mão no peito, respirei profundamente algumas vezes, juntei o restante de coragem que ainda me restava para sair correndo em busca de uma saída!”

Agradecimentos

Depois de alguns meses escrevendo e reescrevendo esse livro, adaptando alguns capítulos, ele finalmente chegou ao fim, e eu gostaria de agradecer o apoio da minha família que esteve do meu lado esse tempo todo me incentivando a continuar mesmo quando eu não queria, pensei em desistir em alguns momentos porque as ideias não vinham, a inspiração sumia, mas no fim deu tudo certo, espero que gostem da leitura.

Sumário

1. A Estrada
2. Entrando na floresta

3. Montando o acampamento
4. Primeira noite na floresta
5. Caminho desconhecido
6. Encontro na escuridão
7. A cachoeira
8. O som dos mortos
9. Desaparecimento de Clara
10. Busca desesperada
11. Mensagens macabras
12. O mistério
13. A noite do terror
14. A caverna da morte
15. O espírito da floresta
16. A armadilha mortal e o Resgate desesperado
17. O confronto
18. A revelação
19. Fuga da floresta
20. A volta a lanchonete

Introdução

Como todos os anos em que ela se lembrava as férias sempre foram em família, viagens e aventuras divertidas, Clara nunca foi muito de gostar de aventuras, mas sempre foi obrigada a

participar das aventuras em que seu pai Paulo os metia, dos três filhos do casal, Clara sempre foi a mais quieta, ela gostava de ler e ficar sozinha, fazê-la participar das brincadeiras sempre foi um grande desafio para seus pais.

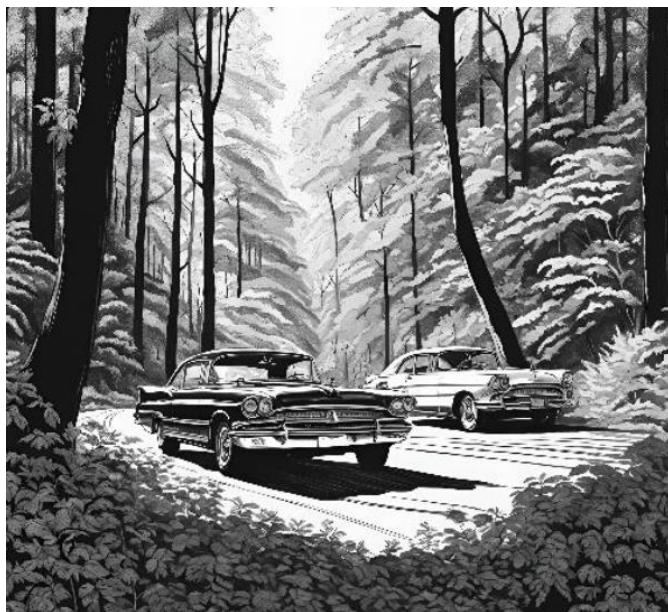
As viagens sempre foram cheias de surpresas e desafios, mas sempre deu tudo certo, eles sempre voltaram pra casa cheios de histórias para contar...

Esse acampamento que o pai inventara para esse ano, seria mais uma dessas viagens desastrosas, cheias de desafio, mas que no fim dariam umas boas histórias pra contar e muitas risadas, afinal o que poderia dar errado, eram apenas alguns dias no meio da mata com a família e amigos. Clara entrou no carro com a vontade de ficar, o

coração estava apertado com essa viagem, ela adorava a natureza, mas a ideia de ficar no meio do nada a assustava um pouco, ela já era praticamente uma adulta poderia ter decidido simplesmente não ir, mas os pais queriam uma última férias com filhos antes de cada um seguir sua própria vida.

1

A Estrada



Era uma manhã ensolarada, a família Silva estava terminando de arrumar as malas para passar mais um período de férias acampando, esse ano o lugar escolhido foi uma floresta aos arredores de uma cidade vizinha que

não era muito frequentada porque as pessoas locais tinham medo de adentrar nela, uma floresta cheia de superstições, não tinha nada de especial nessa floresta era como outra qualquer mas o senhor Silva (Paulo) já tinha ouvido muito falar dessa floresta, muitos diziam que era um lugar encantador com uma cachoeira no meio da floresta de tirar o fôlego, seu filho Pedro (18 anos) e suas duas filhas Clara e Mônica gêmeas (17 anos) estavam empolgado com a viagem e não viam a hora de encontrar seus amigos filhos de um casal da família Silva, seria a última férias de verão que provavelmente todos passariam junto e seria extraordinário, a única que não parecia muito empolgada com a viagem era a senhora Silva (Carla) que

estava a todo momento verificando se não estava faltando algo se não tinham se esquecido de alguma coisa que seria necessária e importante,

-Comida, água, lanterna, bússola, mapa da floresta, ok, ok, ok

Senhora Carla já tinha verificado várias vezes os mesmos itens que ela considerava indispensável, todos já estavam atrasados para se encontrar com um casal de amigos e seus filhos, depois de verificar sua lista uma última vez... Todos entraram no carro e partiram rumo a uma lanchonete no meio da estrada para encontrar os amigos.

Depois de algumas horas de viagem, por uma estrada secundária de chão que era usada a muitos anos atrás,

antes de construírem a rodovia e de apreciarem o caminho meio deserto sem muitas casas e pessoas a vista chegaram a lanchonete típica de beira de estrada, ao entrarem viram que era um lugar simples mas bem aconchegante seus amigos da família Costa já estavam sentados em uma mesa aguardando a chegada deles, a família Costa era composta pelo senhores Costa, Adriano e Mary e seus dois filhos Ana (18 anos) e Fernando (19 anos), todos se cumprimentaram, juntaram uma mesa e fizeram seus pedidos, afinal um último café da manhã bem tomado não custa nada a ninguém.

A dona do restaurante uma senhora chamada Maria já com idade bem

avançada ficou curiosa ao ver as duas famílias sentadas todos muito alegres dando risada e se divertindo, se aproximou da mesa para servir mais café e perguntou:

Maria: o que duas famílias estão fazendo nessa estrada de chão? aqui já não passa mais quase ninguém

Paulo: bom dia, estamos indo para floresta que tem aqui nos arredores, vamos acampar por alguns dias

Maria: vocês não deveriam adentrar essa floresta, aqui é um lugar esquecido a muito tempo, se algo acontecer não tem como pedir socorro

Paulo: não se preocupe, eu me informei muito sobre o lugar antes de decidir acampar aqui, não tem

nenhum perigo, vamos apenas apreciar as paisagens e passar alguns momentos divertidos antes das crianças irem para faculdade

Maria: que Deus cuide de vocês, que não arrumem nenhum imprevisto no meio da mata

A senhora Carla não ficou muito animada com os comentários da senhoria, antes mesmo de entrarem na floresta ela já queria voltar embora para casa, onde estaria em segurança e no seu aconchego

Carla: acho que devemos voltar, não parece uma boa ideia acampar em um lugar onde não tem como pedir socorro caso algo aconteça

Paulo: não vai acontecer nada amor, temos tudo que precisamos e a floresta é um lugar tranquilo

Mary: concordo com a Carla, vocês podiam ter escolhido um lugar mais conhecido para acampar

Adriano: amor não se preocupe estaremos todos bem, será uma viagem inesquecível como eram nossas viagens na juventude, vamos aproveitar para relembrar nossos momentos de namoro

Enquanto os dois casais discutiam amigavelmente, os adolescentes estavam lá fora explorando os arredores da lanchonete, quando viram a senhora alimentando alguns animais na parte de trás da lanchonete, Mônica sempre foi muito